

ENTRE USOS E NORMAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO ESTÁGIO DOCENTE

Deuselanias de Sousa Ferreira ⁴⁸
Bárbara Olímpia Ramos de Melo ⁴⁹

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda a aplicação de uma atividade de análise linguística no contexto do ensino de língua portuguesa, com enfoque na compreensão da língua como prática social e na valorização da variação linguística. A proposta surgiu da necessidade de problematizar a predominância do ensino tradicional, centrado na gramática normativa, que muitas vezes desconsidera as diferentes situações comunicativas e a realidade linguística dos estudantes.

A atividade foi realizada no contexto do Estágio Docente do mestrado – atividade vinculada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – na regência com graduandos do curso de Licenciatura em Letras Português. Os fundamentos teóricos seguem perspectivas que compreendem a análise linguística como prática reflexiva e integradora, capaz de articular os níveis gramatical, textual e discursivo. Nesse sentido, a prática não apenas mobiliza reflexões sobre a norma-padrão e a variação linguística, mas também contribui para os letramentos acadêmicos dos futuros professores de Letras, favorecendo a construção de um olhar crítico e investigativo sobre a língua e sobre sua própria formação docente.

O objetivo da atividade foi promover uma reflexão sobre a norma padrão e as variações linguísticas, valorizando a linguagem em uso. Especificamente: I) promover a análise linguística dos textos produzidos; II) incentivar uma reflexão consciente sobre os fenômenos gramaticais e textuais-discursivos que permeiam os usos da língua em contextos reais de leitura, escuta e produção textual; III) avaliar o impacto da atividade na formação docente, especialmente no que diz respeito à construção de práticas pedagógicas que promovam o letramento em sua dimensão social e valorizando a diversidade linguística. O trabalho justifica-se pela necessidade do ensino mais significativo que, além da concepção de “certo e errado”, deve valorizar a diversidade linguística e contribuir para o letramento dos futuros professores.

1 METODOLOGIA

A atividade adotou a abordagem qualitativa que considera as experiências, interpretações e interações dos sujeitos envolvidos, com fins exploratórios e descritivos, voltados à compreensão do papel da análise linguística na formação docente e no ensino da Língua Portuguesa para o ensino médio.

Realizada no primeiro semestre letivo de 2025 durante a regência do Estágio Docente, o objetivo principal foi promover uma reflexão sobre a norma padrão e as

⁴⁸ Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL. Universidade Estadual do Piauí -UESPI. 4º Semestre/2025. deuselania@gmail.com

⁴⁹ Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Graduação em Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí. barbara.olimpia@ccm.uespi.br

variações linguísticas, valorizando a linguagem em uso e reconhecendo a análise linguística como uma prática que integra o trabalho com leitura e produção textual.

Assim, após a leitura e discussão do capítulo “Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto”, de Márcia Mendonça (2022), os graduandos foram orientados a produzir breves textos com supostos “erros gramaticais”, a partir de suas experiências com alunos do ensino médio. Em seguida, deveriam refletir sobre como explicar esses enunciados aos futuros alunos de forma que evidenciasse os fenômenos gramaticais e discursivos envolvidos, sem se limitarem somente à correção pautada na gramática normativa. Foram selecionados seis enunciados para análise coletiva, respeitando-se o anonimato dos autores, eles são identificados numericamente de graduando 01 a graduando 06.

Na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de mudança no ensino básico traz uma nova perspectiva, que se contrapõe ao modelo tradicional, no qual as práticas de leitura e escrita ocupavam um lugar secundário. Segundo Mendonça (2022), os resultados insatisfatórios em avaliações nacionais foram um dos diversos fatores que motivaram essa transformação. Assim, o modelo de ensino baseado exclusivamente na gramática normativa cede espaço para a proposta da análise linguística mais contextualizada.

Para Mendonça (2022), a análise linguística propõe uma nova reflexão sobre o sistema e os usos da língua, voltada para o tratamento escolar de aspectos gramaticais, textuais e discursivos. Assim, o ensino deixa de priorizar a memorização de regras gramaticais e passa a valorizar a compreensão crítica da língua em contextos reais de uso. Nesse sentido, a proposta promove uma reflexão crítica sobre a norma-padrão e contribuiu para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos dos futuros professores da área de Letras, ao integrar teoria e prática, além de incentivar a compreensão da língua como prática social, alinhando-se ao modelo ideológico de letramento proposto por Street (2014). Dessa forma, a reflexão sobre normas e variações linguísticas fortalece a formação docente, possibilitando que os estudantes de Letras construam práticas pedagógicas críticas, inclusivas e socialmente contextualizadas.

Mendonça (2022) destaca a relevância dessa mudança no ensino de língua, pois compreende a análise linguística como prática complementar às atividades de leitura e produção textual, promovendo uma reflexão consciente sobre os aspectos gramaticais e textuais-discursivos que atravessam os usos da língua. Nesse sentido, Teixeira (2015) descreve que a permanência na proposta tradicional de ensino pelos professores muitas vezes está relacionada à segurança proporcionada por uma abordagem já conhecida, mesmo havendo consciência de suas limitações.

Diante disso, Mendonça (2022) reforça que a transição para práticas pedagógicas inovadoras, como a análise linguística, não ocorre de forma imediata, ela exige um processo gradual. Na sequência, apresentaremos os resultados da atividade, detalhando as análises realizadas a partir dos enunciados selecionados e discutindo suas contribuições na formação docente e o ensino da língua portuguesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos a análise dos seis enunciados selecionados da atividade, conforme o comando proposto: “Produza uma frase de um aluno com possível ‘erro gramatical’ e busque alternativas para explicá-la de forma que valorize o uso da linguagem, sem apenas corrigir.”

A intenção da atividade foi provocar uma mudança de perspectiva sobre os chamados “erros gramaticais”, estimulando os futuros professores a desenvolverem estratégias didáticas que reconhecessem a variação linguística como parte legítima da comunicação. A seguir, a análise das respostas dos graduandos aos enunciados com “erros gramaticais” conforme o comando proposto: “Produza uma frase de um aluno com possível ‘erro gramatical’ e busque alternativas para explicá-la de forma que valorize o uso da linguagem, sem apenas corrigir”.

Quadro 2 - Enunciados produzidos na atividade

Graduandos	Frases
Graduando 01	“É pra mim fazer?”
Graduando 02	“Nós vai na casa da minha vó amanhã?”
Graduando 03	“A gente fomos na praia ontem.”
Graduando 04	“Os meninos foi na escola ontem.”
Graduando 05	“Iae! vocês vão jogar bola! Nós vai tudim daqui a pouco.
Graduando 06	“Passado são marcas que nos Fortalece para um futuro especializado de Amor e esperança de um Povo Sonhador.”

Fonte: produzido pelas autoras.

O graduando 01 expõe que, “muitas pessoas falam assim em diversas regiões e isso faz parte da variação linguística. Essa forma está presente na fala cotidiana, principalmente em situações informais. Depois, mostraria que, na norma-padrão, o ‘mim’ não conjuga verbo, apenas o ‘eu’”. Percebe-se que o graduando tem acesso a duas situações: I) a compreensão de que sua frase não está errada em qualquer contexto, pois diversas regiões do país utilizam essa forma e que, no cotidiano, não falamos sempre de acordo com a norma-padrão, especialmente em contextos informais; II) a orientação quanto às regras da norma-padrão, proporcionando-lhe uma explicação de como seria o uso adequado conforme a norma. Sob a perspectiva do letramento ideológico de Street (2014), a experiência mostra que os estudantes de Letras reconhecem a língua como socialmente situada e legitimam diferentes usos linguísticos, promovendo letramentos críticos que integram norma-padrão e variação linguística de forma contextualizada.

O Graduando 02 apresenta como resposta à frase a seguinte explicação: “sua frase está muito parecida com a forma como muitas pessoas falam no dia a dia, principalmente em conversas informais; isso mostra como a linguagem muda de acordo com o contexto”. Demonstra que o discente compreende que, no cotidiano, o contexto informal prevalece em relação ao formal da norma-padrão. No entanto, também reconhece que “em situações formais, como uma redação escolar ou uma entrevista de emprego, é melhor e mais adequado usar ‘nós vamos’ para seguir a norma-padrão”.

Em graduando 03, o comentário para solucionar a frase é: “A gente = nós, mas como o termo ‘a gente’ está no singular, a frase precisa seguir no singular, assim: ‘a gente foi na praia ontem’. Já ‘nós fomos na praia ontem’ é a forma

adequada segundo a norma-padrão. Percebe-se que a troca do termo se dá pelas variações linguísticas próprias da oralidade.” Observa-se que o autor não apresenta ao aluno a possibilidade de que, em outros contextos, essa variação seja aceitável, priorizando apenas a estrutura gramatical da frase e desconsiderando uma análise linguística mais ampla.

Para o graduando 04, a explicação é “Saber o lugar de falar e a forma. Explicar aos alunos que quando vamos escrever um texto na escola devemos usar a norma padrão, no caso de concordar sujeito e o verbo”. Ele demonstra reconhecer que a escrita no contexto escolar, geralmente, exige a aplicação da norma-padrão, especialmente no que diz respeito à concordância entre sujeito e verbo. No entanto, a análise privilegia a correção gramatical, sem aprofundar a reflexão sobre a variação linguística e as diferentes situações comunicativas.

Já o graduando 05 expõe que, “Contudo, para que a comunicação entre os falantes seja válida, é necessário que haja compreensão dos ouvintes daquilo que foi transmitido. Portanto, se no contexto em que você proferiu essa frase seus colegas compreenderam a mensagem, a comunicação foi válida”. Sua resposta evidencia uma reflexão sobre a função social da linguagem e a adequação ao contexto comunicativo. Ainda, ao reconhecer que a frase pode ser compreendida pelos colegas no ambiente informal, demonstra entendimento da eficácia da comunicação depende da interação entre os sujeitos. Ele sua resposta dizendo: “Porém, ao estar diante de uma produção textual que envolve a utilização da norma culta da língua, tais expressões que você utilizou não serão adequadas, pois o contexto de produção e o meio de circulação pressupõe o uso de um caráter formal”. Contudo, o autor também aponta que, em produções textuais formais, expressões próprias da oralidade e da informalidade não são consideradas adequadas. Ele destacando a necessidade de adaptar o uso da língua aos diferentes contextos e meios de circulação.

Para o graduando 06, nota-se que ele considera as experiências de vida expressas na frase, propondo uma correção com maior empatia. Observa-se que um dos motivos para a justificativa de adequação da frase é sua exposição em um ambiente formal, que exige a escrita da norma-padrão. Como resposta à proposta, o graduado 6 explica:

“Essa frase é bem emotiva e facilmente interpretada, mas, como ela vai ser exposta num mural, um espaço público e mais formal é interessante que a gente apresente a versão dela adaptada à norma-padrão, que é aquela usada em situações mais formais, como em textos escolares, por exemplo, poderíamos deixá-la assim: ‘O passado deixa marcas que nos fortalecem para um futuro repleto de amor e esperança de um povo sonhador’”.

A resposta orienta para a adequação da frase à norma-padrão, considerando que será exposta em um espaço público e formal, como um mural escolar. A proposta de demonstra que o ensino da norma-padrão não tem como objetivo eliminar/ignorar outras variantes linguísticas, mas ampliar as possibilidades de uso da língua, reconhecendo a importância das variedades em diferentes contextos comunicativos.

Para Teixeira (2015), o ensino de língua deve priorizar o desenvolvimento da competência comunicativa e discursiva dos alunos, ampliando sua capacidade de compreender e produzir diferentes gêneros textuais em variadas situações de

interação sociocomunicativa. Contudo, pela resposta do graduando 04 ao “erro gramatical”, o aluno do ensino médio não é reconhecido quanto à validade de sua comunicação; as orientações restringem-se a aspectos gramaticais. Observa-se que apenas nas orientações dos graduandos 03 e 04 não são expostas ao aluno outras possibilidades de uso da frase, o que revela a ausência de reflexão sobre os diversos aspectos que atravessam o uso da língua (Mendonça, 2022). As orientações 03 e 04 alinham-se ao modelo autônomo (Street, 2014), que entende a leitura e a escrita como habilidades técnicas, desvinculadas dos contextos culturais e sociais.

Dentre os textos apresentados, ao compará-los com a definição de análise linguística proposta por Mendonça (2022): percebe-se que a maioria deles, exceto o texto 03, descreve uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e o uso da língua no tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos e conduzem os alunos a refletirem sobre sua prática linguística relacionando-a ao contexto comunicativo inseridos e os sujeitos envolvidos.

CONCLUSÃO

A atividade proposta evidenciou que atrelar teoria e prática foi essencial para que o aprendizado sobre análise linguística acontecesse de forma mais eficiente. Essa abordagem permitiu que os graduandos percebessem que apenas a gramática normativa não é suficiente para atender às demandas do ambiente educacional, sendo necessário reconhecer os diferentes contextos de uso da língua.

Ao compreender que os textos podem e devem ser adaptados a situações diversas, os alunos ampliaram suas possibilidades comunicativas, afastando-se da concepção de “erro” e aproximando-se de uma visão mais crítica e reflexiva. Assim, conclui-se que práticas de análise linguística, quando contextualizadas e mediadas adequadamente, fortalecem o desenvolvimento da competência comunicativa e discursiva, conforme defendido por Teixeira (2015), além de preparar futuros docentes para promover um ensino de língua portuguesa mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In.: MENDONÇA, Marcia; BUNZEN, Clecio (Org). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022. p. 187-218.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TEIXEIRA, C. S. Ensino de gramática e análise linguística. **Revista ECOS**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/722>. Acesso em: 10 jul. 2025.